



Ministério da Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul

Plano de Ensino
2014.2

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Administração**

Componente curricular: **Teoria Cooperativista I**

Fase: **7ª fase - Noturno**

Ano/semestre: **2014.2**

Número de créditos: **04**

Carga horária (hora/aula): **60h**

Carga horária (hora/relógio): **72h**

Professora: **Enise Barth Teixeira**

E-mail: **enise.teixeira@uffs.edu.br**

Atendimento ao aluno: quintas-feiras das 14hs às 17hs, com agendamento prévio.

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

O curso de Administração (linha de formação em pequenos empreendimentos e cooperativismo) da Universidade Federal da Fronteira Sul tem como objetivo formar o profissional-administrador dotado de capacidade analítica e empreendedora, com visão sistêmica da organização, para constituir-se em agente de mudança e transformação social tendo em vista a responsabilidade e ética coletiva, presente e futura, comprometidos ainda com os processos de cooperação voltados para o desenvolvimento econômico regional integrado e sustentado.

3. EMENTA

Bases doutrinárias da cooperação e do cooperativismo. Fundamentos filosóficos da cooperação. As formas primitivas e tradicionais de ajuda mútua. Surgimento do cooperativismo moderno. Contribuições dos socialistas utópicos para o pensamento cooperativo. Crise do capitalismo e emergência da economia solidária. Cooperação e desenvolvimento. Experiências históricas e contemporâneas. Economia solidária, cooperação e autogestão. Democracia econômica e desenvolvimento solidário. Experiências cooperativas no Brasil e no mundo.

4. OBJETIVOS

Constituem-se objetivos desta disciplina:

4.1. GERAL:

- Conhecer e compreender as bases doutrinárias e históricas do cooperativismo mundial e brasileiro. Identificar aspectos-chave a serem considerados para a criação e consolidação de experiências cooperativas e associativas.

4.2. ESPECIFICOS:

- Conhecer e entender aspectos históricos do movimento cooperativo;
- Compreender o processo de surgimento e desenvolvimento da economia solidária;
- Analisar os potenciais do cooperativismo e da economia solidária na Messoregião Fronteira Sul.

5. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

DIA	AULA	CONTEÚDO
13/08	1 (19h10-22h40)	Apresentação do professor e da turma Apresentação e discussão do plano de ensino
20/08	2 (19h10-22h40)	Cooperação e solidariedade
27/08	3 (19h10-22h40)	Contexto histórico do cooperativismo
03/09	4 (19h10-22h40)	Cooperativismo: definições e princípios
10/09	5 (19h10-22h40)	Associativismo: significado e experiências
17/09	6 (19h10-22h40)	Cooperação e desenvolvimento sustentável
24/09	7 (19h10-22h40)	A emergência da economia solidária
01/10	8 (19h10-22h40)	Empreendimentos econômicos solidários e autogestão. Gestão social
08/10	9 (19h10-22h40)	Prova
15/10	10 (19h10-22h40)	SEMANA DA DIVERSA
22/10	11 (19h10-22h40)	Redes de cooperação
29/10	12 (19h10-22h40)	A experiência cooperativa de Mondragon – País Vasco
05/11	13 (19h10-22h40)	O cooperativismo brasileiro. Experiências cooperativas no Brasil
12/11	14 (19h10-22h40)	O cooperativismo e a economia solidária na Mesorregião Fronteira Sul
19/11	15 (19h10-22h40)	A pesquisa em organizações cooperativas
26/11	16 (19h10-22h40)	Apresentação de trabalhos
03/12	17 (19h10-22h40)	Apresentação de trabalhos
10/12	18 (19h10-22h40)	Recuperação de nota e fechamento da disciplina

Observação:

Este cronograma poderá sofrer alterações, conforme necessidades do curso ou andamento do conteúdo.

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As principais técnicas e procedimentos a serem utilizados são:

- Aulas expositivas e dialogadas com uso de material de apoio;

- Desenvolvimento de atividades individuais (leituras e fichamentos) e em grupo (estudo teórico-prático) para estimular a habilidade de trabalhar em equipe e construir conhecimento coletivamente;
- Elaboração de artigo científico;
- Apresentação de trabalhos realizados pelos grupos de estudo.

7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

- A avaliação do acadêmico será realizada em conformidade com este Plano de Ensino e com a Orientação Normativa 001/PROGRAD/2010, de 12 de maio de 2010;
- O aluno será considerado aprovado se a sua média final for igual ou superior a 6,0 e se estiver presente em, no mínimo, 75% das aulas.
- A média final será calculada a partir da média aritmética simples da Nota Parcial 1 (NP1) e Nota Parcial 2 (NP2), sendo que:
 - (a) a NP1 compreenderá uma prova, individual e sem consulta, fichamentos de leituras dirigidas, presença e participação em sala de aula;
 - (b) a NP2 compreenderá o artigo científico, apresentação dos resultados da pesquisa, presença e participação em sala de aula.
- **Observação:** Caso o acadêmico não consiga atingir a nota 6,0 na NP1 ou na NP2, haverá nova oportunidade de aprendizado e avaliação, conforme Art. 8º da Orientação Normativa 001/PROGRAD/2010, de 12/5/2010. Neste caso, serão realizadas provas de recuperação.
- O sistema de avaliação da disciplina será formativo e continuado, conforme detalhamento a seguir:
 - a) $NP1 = (\text{Prova X } 60\% + \text{Fichamentos X } 30\% + \text{Presença e participação em aula X } 10\%)/100$
 - b) $NP2 = (\text{Artigo científico X } 70\% + \text{Apresentação dos resultados X } 20\% + \text{Presença e participação nas orientações e atividades X } 10\%)/100$
 - c) $MÉDIA FINAL = (NP1 + NP2)/2$
- Os critérios que serão utilizados para as atividades avaliativas, bem como o peso de cada questão ou atividade, serão previamente informados pela professora, em cada avaliação.
- A nota da prova de recuperação substituirá a nota de outras provas. No caso do aluno não realizar uma destas provas, DEVERÁ realizar a prova de recuperação. Neste caso, não haverá nova oportunidade de recuperar.
- O desempenho do acadêmico nas avaliações parciais será divulgado em até 10 dias após sua aplicação, em conformidade ao Art. 7º da Orientação Normativa 001/PROGRAD/2010.

8. REFERÊNCIAS

8.1 REFERÊNCIAS BÁSICAS

BOBBIO, N. **Ensaio sobre Gramsci e o conceito de sociedade civil**. São Paulo: Paz e Terra. 1999.

CARNOY, M. **Estado e teoria política**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

CRÚZIO, H. O. **Cooperativas em rede e autogestão do conhecimento**.



Ministério da Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul

Plano de Ensino
2014.2

Rio de Janeiro. Editora: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

ORMAETXEA, J. M. **Introducción a la Experiencia Cooperativa de Mondragón**. Textos Básicos de OTALORA. Aretxabaleta: Otalora, 2000.

PINHO, D. B. **A doutrina cooperativa nos regimes capitalista e socialista**. São Paulo: Pioneira. 1966.

QUIJANO, A. **La economía popular y sus caminos en América Latina**. Mosca Azul Editores. Lima, 1998.

SINGER, P.; MACHADO, J. **Economia socialista**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

8.2 REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ASSMANN, H.; MOSUNG, J. **Competência e sensibilidade solidária: educar para a esperança**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BALESTRIN, A.; VERSCHOROORE, J. **Redes de cooperação empresarial: estratégias de gestão na nova economia**. Porto Alegre: Bookmann, 2008.

BARBOSA, R. N. **A economia solidária como política pública: uma tendência de geração de renda e ressignificação do trabalho no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2007.

CASAROTTO FILHO, N.; PIRES, L. H. **Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local: estratégias para a conquista da competitividade global com base na experiência na Experiência Italiana**. São Paulo: Atlas, 1998.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CATTANI, A. D. **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003.

CRÚZIO, H. O. **Como organizar e administrar uma cooperativa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

DIAZ BORDENAVE, J. E. **O que é participação**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. 84p.

FARIA, J. H. **Gestão participativa: relações de poder e de trabalho nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2009. v. 01.

GAIGER, L. I. **Sentidos e experiências da economia solidária no Brasil**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

KUBITZA, F., ONO, E. A. **Projetos aquícolas: Planejamento e Avaliação Econômica**. Jundiaí: Fernando Kubitza, 2004.

MLADENATZ, G. **História das doutrinas cooperativistas**. Brasília: Confedbras, 2003.

MOTTA, F. C. PRESTES et al. **Participação e participações: ensaios sobre autogestão**. São Paulo: Babel Cultural, 1987.

PINHO, D. B. **O cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira a vertente**



Ministério da Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul

Plano de Ensino
2014.2

solidária. São Paulo: Saraiva, 2003.

RIOS, G. S. L. **O que é cooperativismo**. São Paulo: Brasiliense, 2007 (Coleção primeiros passos).

SANTOS, B. S. (org.). **Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SINGER, P. **Desenvolvimento, confiança e solidariedade: as instituições necessárias**. Instituto de Economia. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

TEVOEDJRE, A. **A pobreza, riqueza dos povos: a transformação pela solidariedade**. São Paulo: Cidade Nova, 1981.

YUNUS, M. **Um mundo sem pobreza**. São Paulo: Ática, 2009.